

FOLHETIM DO CRUZEIRO

ANTES DA MISSA *

CONVERSA DE DUAS DAMAS

D. LAURA¹ ENTRA COM UM LIVRO DE MISSA NA MÃO;²
D. BEATRIZ³ VEM RECEBÊ-LA.

D. BEATRIZ

Ora esta! Pois tu, que és a mãe da preguiça,
Já tão cedo na rua! Onde vás?⁴

D. LAURA

Vou à missa;
A das onze, na Cruz.⁵ Pouco passa das dez; →

* A edição desta cena dramática – “Antes da missa – conversa de duas damas” – foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: CRU (7 maio 1878, p. 1), NR1932 (p. 201-212), PR1937 (p. 201-213), PR1952 (p. 203-217), OCA1959 (v. III, p. 1004-1011), TCSNT1982 (p. 249-257), OCA1994 (v. III, p. 993-998) e OCA2015 (v. 3, p. 1219-1224). Texto-base: CRU. Não registramos variações na disposição espacial dos versos. J. Galante de Sousa (1955) informa que este texto foi publicado também na *Revista da Academia Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 126 (junho de 1932), vol. XXX, p. 141-152 – texto que não consultamos; Terezinha Marinho, em TCSNT1982, registrou suas variantes. A lista das abreviaturas utilizadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Revisão: Nilton de Paiva Pinto.

¹ D. LAURA] *Dona Laura* – em TCSNT1982.

² MÃO;] *mão*: – em NR1932 (dúvida de leitura no exemplar que consultamos) e em PR1937.

³ D. BEATRIZ] *Dona Beatriz* – em TCSNT1982; *d. Beatriz* – em OCA2015.

⁴ vás?] *vais?* – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015. “Vás” é forma antiga de “vais”. (Cf. DIAS, Augusto Epifânio da Silva, 1972, p. 70, nota à estrofe 4 do canto II de *Os Lusíadas*). Machado de Assis usou mais de uma vez essa forma. Exemplos: crônica n. 107 da série “A semana”, publicada em 17 de junho de 1894 na *Gazeta de Notícias* (*Machadiana Eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 155-159, jul.-dez. 2018), em poemas, como “Niâni”, parte III (*Poesias completas*, 1901, p. 207-209), e “Última jornada” (*Poesias completas*, 1901, p. 277-282) e em *Os deuses de casaca* (versos n. 423 e n. 490).

⁵ Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, situada no centro do Rio de Janeiro, à rua Primeiro de Março, perto do Paço Imperial.

5 Subi para puxar-te as orelhas. Tu és
A maior caloteira...

D. BEATRIZ

Espera; não acabes.⁶

O teu baile, não é? Que queres tu? Bem sabes
Que o senhor meu marido, em teimando,⁷ acabou.
“Leva o vestido azul” – “Não levo” – “Hás de ir” – “Não vou”.⁸
Vou,⁹ não vou; e a teimar deste modo, perdemos¹⁰
10 Duas horas. Chorei! Que eu, em certos extremos,¹¹
Fico que não sei mais o que fazer de mim.
Chorei de raiva. Às dez,¹² veio o tio Delfim;
Pregou-nos um sermão dos tais que ele costuma,
Ralhou muito, falou, falou, falou...¹³ Em suma,
15 (Terás tido também essas cousas por lá)
O arrufo terminou entre o biscouto e o chá.

D. LAURA

Mas a culpa foi tua.

D. BEATRIZ

Essa agora!

D. LAURA

O vestido

Azul... É o azul-claro? aquele guarnecido
De franjas largas?

D. BEATRIZ

Esse.

D. LAURA

Acho um vestido bom.

D. BEATRIZ

20 Bom! Parece-te então que era muito do tom
Ir com ele, num mês, a dous bailes?

⁶ acabes.] acabes, – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982. Em OCA1959 e em OCA1994, este segundo hemistíquio do verso pertence à fala anterior de D. LAURA.

⁷ teimando,] teimado, – em TCSNT1982.

⁸ “Leva o vestido azul” – “Não levo” – “Hás de ir” – “Não vou”.] Leva o vestido azul. – Não levo. – Hás de ir. – Não vou... – em PR1937; “Leva o vestido azul” – “Não levo” – “Hás de ir” – “Não vou.” – em TCSNT1982.

⁹ Vou,] Wou, – em PR1937.

¹⁰ perdemos] perdemos, – em PR1937.

¹¹ extremos,] extremos – em PR1937.

¹² Às dez,] As dez, – em PR1937.

¹³ falou...] falou .. – em CRU. É possível que o primeiro ponto das reticências não tenha sido impresso.

D. LAURA

Lá isso

É verdade.

D. BEATRIZ

Levei-o ao baile do Chamisso.¹⁴

D. LAURA

Tens razão; na verdade, um vestido não é
Uma opa, uma farda, um carro, uma libré.¹⁵

D. BEATRIZ

25 Que dúvida!

D. LAURA

Perdeste uma festa excelente.

D. BEATRIZ

Já me disseram isso.

D. LAURA

Havia muita gente,¹⁶
Muita moça bonita e muita animação.

D. BEATRIZ

Que pena! Anda sentar-te um bocadinho.¹⁷

D. LAURA

Não;

Vou à missa.

¹⁴ Será referência a Francisco de Oliveira Chamiço (Porto, 1819-Lisboa, 1888), importante empresário português, especialmente interessado nas colônias portuguesas? Não encontrei notícia de sua presença no Rio de Janeiro. Havia no Brasil (no Rio de Janeiro?) uma empresa relacionada a esse sobrenome, conforme se depreende da seguinte notícia (*Diário do Rio de Janeiro*, p. 2, 20 jan. 1878): “O patacho alemão *Fortunato*, procedente de Hamburgo, donde vinha com carregamento de diversos gêneros, consignado aos Srs. F. Chamiço, Filho & Silva, naufragou anteontem no sítio da Meia-Laranja pouco depois de entrar na barra. Foi ao fundo e lá está apenas com parte da popa fora da água e encostada ao cais. Primeiro encalhou na restinga do Cabedelo, por ter orçado demais para o sul. Safando-se dali, foi logo bater nas pedras próximas da Meia Laranja. A tripulação salvou-se; o casco pode dizer-se perdido; parte da carga será salva e com ela alguns aprestos.” José Pedro Machado ([1984], v. 1, p. 399) registra esse nome com esta grafia: “Chamiço”.

¹⁵ uma libré.] um libré. – em CRU.

¹⁶ gente,] gente. – em NR1932, em PR1937, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

¹⁷ Anda sentar-te um bocadinho.] Anda senta-te um bocadinho. – em PR1937; Anda, senta-te um bocadinho. – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015. Anda sentar-te um bocadilho. – em TCSNT1982. A variante com “senta-te” torna errado o alexandrino. Observe-se que o poeta emprega a mesma estrutura sintática logo adiante, na fala seguinte de D. BEATRIZ: “anda contar-me a festa.”

D. BEATRIZ

Inda é cedo; anda contar-me a festa.

30 Para mim, que não fui, cabe-me ao menos esta
Consolação.

D. LAURA (*indo sentar-se*)¹⁸

Meu Deus! faz um calor.¹⁹

D. BEATRIZ

Dá cá

O livro.

D. LAURA

Para quê? Ponho-o aqui no sofá.

D. BEATRIZ

Deixa ver. Tão bonito! e tão mimoso! Gosto
De um livro assim; o teu é muito lindo; aposto
35 Que custou alguns cem...

D. LAURA

Foi comprado em Paris;²⁰

Cinquenta francos.

D. BEATRIZ

Sim? Barato. És mais feliz²¹

De que eu.²² Mandei vir um, há tempos, de Bruxelas;
Custou caro, e trazia as folhas amarelas,
Umhas letras sem graça²³ e uma tinta sem cor.²⁴

¹⁸ (*indo sentar-se*)] (*indo sentar-se*). – em CRU.

¹⁹ faz um calor.] faz calor! – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015. Sem “um” o verso perde uma sílaba.

²⁰ Em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015, falta este segundo hemistíquio do verso (cujo primeiro hemistíquio está na fala anterior de D. BEATRIZ). Essas palavras vêm ao final da fala seguinte, de D. BEATRIZ – ver nota 24 (adiante).

²¹ És mais feliz] És mais feliz. – em NR1932 e em TCSNT1982.

²² De que eu.] Do que eu. – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015. As construções comparativas, em português, são feitas de duas maneiras: ou com “que” (És mais feliz que eu) ou “do que” (És mais feliz do que eu). A construção com “de que”, embora não recomendada, existe na língua. Aires da Mata Machado Filho (1969, p. 678), em resposta a alguém que o consultou sobre isso, diz o seguinte: “a prova de que a construção desse tipo vive na linguagem popular temo-la nos próprios termos em que o meu consulente formulou a pergunta: ‘José é mais inteligente *de que* a Zizi ou *do que* a Zizi.’” Em sendo assim, não há por que corrigir o texto, presumindo tratar-se de erro tipográfico, já que não podemos determinar o grau de intencionalidade do autor.

²³ sem graça] sem graça, – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

²⁴ Em CRU a palavra “tinta” está ilegível (há um rasgão no jornal). Em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015, abaixo deste verso, começando abaixo da palavra “graça” (em OCA1959) e alinhado à esquerda (em OCA1994 e em 2015), vêm estas palavras, que fazem parte da fala anterior de D. LAURA: “Foi comprado em Paris;” – ver nota 20 (acima).

D. LAURA

40 Ah! mas eu tenho ainda o meu fornecedor.
Ele é que me arranjou este chapéu. Sapatos,
Não me lembra de os ter tão bons e tão baratos.²⁵
E o vestido do baile?²⁶ Um lindo gorgorão²⁷
Gris perle;²⁸ era o melhor que lá estava.²⁹

D. BEATRIZ

Então,

45 Acabou tarde?

D. LAURA

Sim; à uma foi a ceia:³⁰
E a dança terminou depois de três e meia.³¹
Uma festa de truz. O Chico Valadão,
Já se sabe, foi quem regeu o cotilhão.

D. BEATRIZ

Apesar da Carmela?

D. LAURA

Apesar da Carmela.³²

D. BEATRIZ

50 Esteve lá?

D. LAURA

Esteve; e digo:³³ era a mais bela
Das solteiras. Vestir, não se soube vestir:³⁴
Tinha o corpinho curto, e malfeito, a sair
Pelo pescoço fora.

²⁵ baratos.] baratos, – em PR1937 e em TCSNT1982.

²⁶ E o vestido do baile?] E o vestido de baile? – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

²⁷ gorgorão] gorgurão – em TCSNT1982.

²⁸ *Gris perle*;) *Gris perle*; – em CRU; *Gris-perle*; – em NR1932, em PR1937, em OCA1959, em TCSNT1982 e em OCA1994; *Gris-perle*; – em PR1952 e em OCA2015.

²⁹ estava.] estava – em CRU.

³⁰ Sim; à uma foi a ceia:] Sim; à uma, foi a ceia; – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

³¹ de três e meia.] de três e meia, – em NR1932.

³² Em OCA1994, esta réplica de D. LAURA está incluída na fala anterior de D. BEATRIZ; falta a indicação de quem fala.

³³ Esteve; e digo:] Esteve e digo: – em NR1932 e em PR1937; Esteve; e digo; – em TCSNT1982.

³⁴ vestir:] vestir; – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

D. BEATRIZ
A Clara foi?³⁵

D. LAURA
Que Clara?

D. BEATRIZ
Vasconcelos.

D. LAURA
Não foi; a casa é muito cara.³⁶
55 E a despesa é enorme. Em compensação, foi
A sobrinha, a Garcez; essa (Deus me perdoe!)
Levava no pescoço³⁷ umas pedras taludas,³⁸
Uns brilhantes...

D. BEATRIZ
Que tais?

D. LAURA
Oh! falsos³⁹ como Judas!
60 Também, pelo que ganha o marido, não há
Que admirar. Lá esteve a Gertrudinhas⁴⁰ Sá;
Essa não era assim; tinha joias de preço.
Ninguém foi com melhor e mais rico adereço.
Compra sempre fiado. Oh! aquela é a flor
Das viúvas.

D. BEATRIZ
Ouvi dizer que há um doutor...⁴¹

D. LAURA
65 Que doutor?

D. BEATRIZ
Um Dr.⁴² Soares que suspira,
Ou suspirou por ela.

³⁵ A Clara foi?] Clara foi? – em OCA2015.

³⁶ cara.] cara, – em TCSNT1982.

³⁷ pescoço] espocoço – em OCA1959.

³⁸ umas pedras taludas,] uma pedras taludas... – em PR1937.

³⁹ falsos] falso – em TCSNT1982.

⁴⁰ Gertrudinhas] Gertrudinha – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁴¹ doutor...] doutor.. – em CRU.

⁴² Dr.] dr. – em NR1932, em PR1937 e em OCA2015; doutor – em TCSNT1982.

D. LAURA

Ora esse⁴³ é um gira
Que pretende casar com quanta moça vê.
A Gertrudes! Aquela é fina como quê.
Não diz que sim nem não;⁴⁴ e o pobre do Soares,
70 Todo cheio de si, creio que bebe os ares
Por ela...⁴⁵ Mas há outro.

D. BEATRIZ

Outro?

D. LAURA

Isto fica aqui;
Há cousas⁴⁶ que eu só digo e só confio a ti.
Não me quero meter em negócios estranhos.
Dizem que há um rapaz, que quando esteve a banhos,⁴⁷
75 No Flamengo, há um mês, ou dous meses,⁴⁸ ou três,
Não sei bem:⁴⁹ um rapaz... Ora, o Juca Valdez!

D. BEATRIZ

O Valdez!⁵⁰

D. LAURA

Junto dela, às vezes, conversava
A respeito do mar que ali se espreguiçava,⁵¹
E não sei se também a respeito do sol;
80 Não foi preciso mais; entrou logo no rol
Dos fiéis, e ganhou⁵² (dizem), em poucos dias,
O primeiro lugar.

D. BEATRIZ

E casam-se?

⁴³ Ora esse] Ora, esse – em PR1937.

⁴⁴ Não diz que sim nem não;] Não diz que sim, nem não; – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁴⁵ Antenor Nascentes (1966, p. 20) registra: “*Beber os ares por alguém*. Estar loucamente apaixonado por essa pessoa.”

⁴⁶ Há cousas] Há cousa – em PR1937.

⁴⁷ banhos,] banhos – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982.

⁴⁸ ou dous meses,] ou dois meses; – em TCSNT1982.

⁴⁹ Não sei bem:] Não sei bem; – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵⁰ O Valdez!] O Valdez. – em TCSNT1982.

⁵¹ ali se espreguiçava,] ali espreguiçava, – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵² Dos fiéis, e ganhou] Dos fiéis e ganhou – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

D. LAURA

A Farias

Diz que sim; diz até que eles se casarão
Na véspera de Santo Antônio ou S. João.⁵³

D. BEATRIZ

85 A Farias foi lá a⁵⁴ tua casa?

D. LAURA

Foi;

Valsou como um pião,⁵⁵ e comeu como um boi.

D. BEATRIZ

Come então muito?⁵⁶

D. LAURA

Muito, enormemente; come

Que,⁵⁷ só vê-la comer, tira aos outros a fome.

Sentou-se ao pé de mim. Olha, imagina tu

90 Que varreu, num minuto⁵⁸ um prato de peru,

Quatro croquetes,⁵⁹ dous pastéis de ostras, fiambre;⁶⁰

O cônsul espanhol dizia: “Ah Dios, qué hambre!”⁶¹ →

⁵³ S. João.] São João. – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵⁴ a] à – em NR1932, em PR1937, em TCSNT1982. “O emprego do artigo *a(s)* antes dos pronomes pessoais é geralmente opcional. Daí a possibilidade de haver, ou não, a crase: Ele teceu elogios *à* (ou *a*) *nossa* empresa. / Referiu-se *à* (ou *a*) *sua* campanha. / Ela estava atenta *às* (ou *a*) *minhas* palavras. É recomendável, neste caso, usar o artigo e, consequentemente, o acento grave [...]” (CEGALLA, 2009, p. 106-107) Essa recomendação, entretanto, deve ser confrontada com outros argumentos: “Pode dizer-se *o meu livro, a minha casa*. É, por sinal, um idiotismo da língua a faculdade de poder usar simultaneamente o artigo e o possessivo. Por isto, é permitido *ofereci isso a minha mãe*, do mesmo modo que *a meu pai* ou *ao meu pai*. / Penso que só se deve usar a dupla determinação quando for de todo em todo necessário. Aliás, Carlos Góis aconselha, judiciosamente: ‘É preferível não operar a crase, salvo se o estilo for enfático: ‘mentir à minha consciência, à minha responsabilidade, à minha nobre e augusta missão? Nunca!’” (Op. cit. [Ortografia, Ditado, Pontuação e Crase], pág. 31).” (MACHADO FILHO, 1969, v. I, p. 135)

⁵⁵ pião,] pião – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵⁶ Come então muito?] Come muito então? – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982; Come muito, então? – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵⁷ Que,] Que – em TCSNT1982.

⁵⁸ num minuto] num minuto, – em NR1932, em PR1937, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁵⁹ croquetes,] croquettes, – em CRU; *croquettes*, – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982.

⁶⁰ Alexandrino (trimembre) raro em Machado de Assis, com acentos na quarta, oitava e décima segunda sílabas – embora se possa pôr ênfase em “dous” (sexta sílaba).

⁶¹ “Ah Dios, qué hambre!”] “Ah Dios, que hambre!” – em NR1932 e em TCSNT1982; Ah, Dios, que hambre! – em PR1937 e em PR1952; “Ah, Dios que hambre!” – em OCA1959 e em OCA2015; “Ah, Dios qué hambre!” – em OCA1994.

Mal me pude conter. A Carmosina Vaz,⁶²
Que a detesta, contou o dito a um rapaz.
95 Imagina se foi repetido; imagina.⁶³

D. BEATRIZ

Não aprovo o que fez a outra.

D. LAURA

A Carmosina?

D. BEATRIZ

A Carmosina. Foi leviana; andou mal.⁶⁴
Lá porque ela não come ou só come o ideal...⁶⁵

D. LAURA

O ideal são talvez os olhos do Antonico?

D. BEATRIZ

100 Má língua!

D. LAURA (*erguendo-se*)

Adeus!

D. BEATRIZ

Já vais?

D. LAURA

Vou já.

D. BEATRIZ

Fica!

D. LAURA

Não fico⁶⁶

Nem um minuto mais. São dez e meia.

D. BEATRIZ

Vens

Almoçar?

⁶² A Carmosina Vaz.] A Carmosina Vaz. – em NR1932.

⁶³ imagina.] imagina! – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982.

⁶⁴ mal.] mal, – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982.

⁶⁵ ideal...] ide[i]al ... – em CRU. O “i” de “ide[i]al” está muito fracamente impresso (esta grafia pode ser confirmada, em CRU, na fala seguinte, de D. Laura); a palavra e as reticências vêm em final de linha (entre as reticências e a palavra há espaçamento – seria para alinhar o último dos pontos com o final da linha?).

⁶⁶ Não fico] Não fico. – em PR1937 e em TCSNT1982.

D. LAURA

Almocei.

D. BEATRIZ

Vira-te um pouco; tens
Um vestido chibante.⁶⁷

D. LAURA

Assim, assim. Lá ia
Deixando o livro. Adeus! Agora até um dia.
105 Até logo, valeu?⁶⁸ Vai lá hoje; hás de achar
Alguma gente. Vai o Mateus Aguiar.
Sabes que perdeu tudo? O pelintra do sogro
Meteu-o no negócio e pespegou-lhe um logro.

D. BEATRIZ

Perdeu tudo?

D. LAURA

Não tudo; há umas casas, seis,
110 Que ele pôs, por cautela, a coberto das leis.

D. BEATRIZ

Em nome da mulher, naturalmente?

D. LAURA

Boas!
Em nome de um compadre:⁶⁹ e inda há certas pessoas
Que dizem, mas não sei, que esse logro fatal
Foi tramado entre o sogro e o genro: é natural.⁷⁰
115 Além do mais, o genro é de matar com tédio.

D. BEATRIZ

Não devias abrir-lhe a porta.

⁶⁷ chibante.] chibante! – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁶⁸ Até logo, valeu?] Até logo; valeu? – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982. “Vale” é fórmula de despedida, usada em cartas, prólogos, etc. De origem latina, significa “Tenha saúde, passe bem, adeus”. (Cf. REZENDE, 2001, p. 821) “Valeu” é gíria atual, muito utilizada – geralmente quando se deseja encerrar uma conversa em andamento. Não encontrei explicação para a forma “valeu”, naquela época, em obras de referência. Seria expressão já em uso, equivalente à atual? Seria uma reminiscência clássica de Machado? Seria uma criação machadiana, derivada (por aportuguesamento) do vocábulo “vale”, de origem latina? É caso para pedir socorro a filólogos.

⁶⁹ compadre:] compadre; – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁷⁰ genro: é natural.] genro: é natural – em CRU; genro; é natural. – em NR1932 e em PR1937; genro; é natural – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015; genro; e natural. – em TCSNT1982.

D. LAURA

Que remédio!

Eu gosto⁷¹ da mulher; não tem mau coração;
Um pouco tola... Enfim,⁷² é nossa obrigação
Aturarmo-nos uns aos outros.

D. BEATRIZ

O Mesquita

120 Brigou com a mulher?

D. LAURA

Dizem que se desquita.

D. BEATRIZ

Sim?

D. LAURA

Parece que sim.

D. BEATRIZ

Por que razão?

D. LAURA (*vendo o relógio*)

Jesus!

Um quarto para as onze! Adeus! vou para a Cruz.⁷³

(*Vai a sair e para*)

Cuido que ela queria⁷⁴ ir à Europa; ele disse
Que antes de um ano mais, ou dous, era tolice.

125 Teimaram, e parece (ouvi-o ao Nicolau),⁷⁵
Que o Mesquita passou da língua para o pau,⁷⁶ →

⁷¹ Eu gosto] Eu gosta – em PR1937.

⁷² Enfim,] Enfim – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁷³ vou para a Cruz.] Vou para a Cruz. – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁷⁴ queria] quer – em TCSNT1982.

⁷⁵ (ouvi-o ao Nicolau,)] (ouviu-o ao Nicolau), – em CRU, em PR1952 e em OCA1959; (ouviu-o o Nicolau) – em NR1932 e em PR1937; (ouviu-o o Nicolau), – em TCSNT1982; (ouviu-o ao Nicolau) – em OCA1994 e em OCA2015. Parece haver mesmo um erro nessa passagem. A maioria dos editores corrigiu “ouviu-o ao Nicolau” para “ouviu-o o Nicolau”. No primeiro caso (redação de CRU), entende-se que alguém ouviu o relato da voz do Nicolau, mas não se sabe quem; no segundo caso, fica subentendido que foi o próprio Nicolau que contou a D. LAURA o que ela diz – o que é mais provável. Se o entendimento for este, como a “conversa de duas damas” se dá, como se vê em toda a cena, entre duas amigas íntimas, não haveria razão para subentendidos. Por isso, pretendendo alcançar a clareza confessional da fala, corrigimos para “ouvi-o ao Nicolau” – já que não haveria razão para D. LAURA esconder de D. BEATRIZ quem lhe confiara aquela indiscrição.

⁷⁶ pau,] pau. – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

E lhe fez⁷⁷ um discurso hiperbólico e cheio
De imagens. A verdade é que ela tem no seio
Um sinal roxo; enfim vão desquitar-se.

D. BEATRIZ

Vão

130 Desquitar-se!

D. LAURA

Parece até que a petição
Foi levada a juízo.⁷⁸ Há de ser despachada
Amanhã; disse-o hoje a Luisinha Almada,
Que eu por mim nada sei. Ah! feliz tu, feliz,⁷⁹
Como os anjos do céu! tu sim, minha Beatriz!
125 Brigas por um vestido azul; mas chega o urso⁸⁰
De teu tio,⁸¹ desfaz o mal com um discurso,⁸²
E restauras⁸³ o amor com dous goles de chá!

D. BEATRIZ (*rindo*)

Tu nem isso!

D. LAURA

Eu cá sei.

D. BEATRIZ

Teu marido?⁸⁴

D. LAURA

Não há

Melhor na terra; mas....⁸⁵

D. BEATRIZ

Mas?...⁸⁶

⁷⁷ fez] vez – em PR1937.

⁷⁸ juízo.] juízo – em CRU; juízo: – em TCSNT1982.

⁷⁹ Que eu por mim nada sei. Ah! feliz tu, feliz,] Que eu por mim nada sei. Ah! feliz, tu, feliz, – em NR1932, em PR1937 e em TCSNT1982; Que eu, por mim, nada sei. Ah! feliz, tu, feliz, – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁸⁰ Antenor Nascentes (1966, p. 300) registra: “*Ser um urso*. Não gostar de convivências, meter-se consigo, fugir à sociedade, ser insociável.”

⁸¹ De teu tio,] Do teu tio, – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁸² A vírgula, em CRU, está mal impressa (ou quebrada).

⁸³ E restauras] E restaura – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁸⁴ Em TCSNT1982, esta fala está, equivocadamente, atribuída a D. Laura.

⁸⁵ mas....] mas... – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982 (nesta edição esta fala está, equivocadamente, atribuída a D. Beatriz), em OCA1994 e em OCA2015. O número de pontos nas reticências parece proporcional à intensidade da suspensão pretendida – razão pela qual os quatro pontos foram mantidos nesta edição.

⁸⁶ Mas?...] Mas...? – em CRU; Mas... – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

D. LAURA

Os nossos maridos⁸⁷
130 São, em geral;⁸⁸ não sei....⁸⁹ uns tais aborrecidos!⁹⁰
O teu que tal?⁹¹

D. BEATRIZ
É bom.

D. LAURA
Ama-te?

D. BEATRIZ
Ama-me.

D. LAURA
Tem
Carinhos por ti?

D. BEATRIZ
Decerto.

D. LAURA
O meu também⁹²
Acarinha-me; é terno; inda estamos na lua
De mel. O teu costuma andar tarde na rua?⁹³

D. BEATRIZ
135 Não.

D. LAURA
Não costuma ir ao teatro?⁹⁴

⁸⁷ Os nossos maridos] Os nossos maridos! – em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁸⁸ São, em geral;] São, em geral, – em NR1932 e em PR1937; São em geral, – em TCSNT1982.

⁸⁹ não sei....] não sei... – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015. Mantidas as reticências com quatro pontos. Ver nota 85.

⁹⁰ aborrecidos!] aborrecidos. – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁹¹ O teu que tal?] O teu, que tal? – em PR1952, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁹² Este verso tem apenas 11 sílabas, e acento na quinta – falta-lhe uma sílaba no primeiro hemistíquio. A falta de uma sílaba parece relacionada às reticências com quatro pontos (ver notas 85 e 89, e o artigo “Sobre ‘Antes da missa’: conversa de dois estudantes”, neste número da *Machadiana Eletrônica*).

⁹³ Esses dois versos, vêm assim, em TCSNT1982:

Acarinha-me; é terno; inda estamos na lua-
De-mel.

O teu costuma andar tarde na rua?

⁹⁴ ao teatro?] a o teatro? – em PR1937.

D. BEATRIZ

Não vai.

D. LAURA

Não sei para ir jogar o voltarete?

D. BEATRIZ

Sai

Raras vezes.

D. LAURA

Tal qual o meu. Felizes ambas!

Duas cordas que vão unidas às caçambas.

Pois olha, eu suspeitava,⁹⁵ eu tremia de crer

140 Que houvesse entre vocês,⁹⁶ qualquer cousa... Há de haver⁹⁷

Lá um arrufo, um dito, alguma cousa e... Nada?⁹⁸

Nada mais? É assim que a vida de casada

Bem se pode dizer que é a vida do céu.

Olha, arranja-me aqui as fitas do chapéu.

145 Então? espero-te hoje?⁹⁹ Está dito?

D. BEATRIZ

Está dito.

D. LAURA

De caminho verás um vestido bonito:

Veio-me de Paris; chegou pelo *Poitou*.¹⁰⁰

Vai cedo. Pode ser que haja música. Tu

Hás de cantar comigo, ouviste?

D. BEATRIZ

Ouvi.

D. LAURA

Vai cedo.

150 Tenho medo que vá a Claudina Azevedo, →

⁹⁵ eu suspeitava,] eu suspeito, – em OCA1994 e em OCA2015.

⁹⁶ vocês,] vocês – em NR1932, em PR1937, em PR1952, em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em OCA2015.

⁹⁷ Há de haver] Há de haver. – em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015. Em PR1937, estas últimas palavras do verso – “Há de haver” – vêm no meio da linha seguinte, debaixo de “entre vocês”.

⁹⁸ alguma cousa e... Nada?] alguma coisa... Nada? – em TCSNT1982.

⁹⁹ espero-te hoje?] Espero-te hoje? – em TCSNT1982.

¹⁰⁰ *Poitou*.] *Poitou*. – em OCA2015. O *Poitou* era um vapor transatlântico que aparecia frequentemente nas listas dos “vapores esperados” e dos “vapores a sair” publicadas nos jornais do Rio de Janeiro.

E terei de aturar-lhe os mil achaques seus.
Quase onze, Beatriz! Vou ver a Deus. Adeus!¹⁰¹

ELEAZAR

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRU – *O Cruzeiro*.

NR1932 – *Novas relíquias*, 1932.

OCA1959 – *Obra completa*, José Aguilar, 1959

OCA1994 – *Obra completa*, Nova Aguilar, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, Nova Aguilar, 2015.

PR1937 – *Páginas recolhidas*, edição da W. M. Jackson, 1937.

PR1952 – *Páginas recolhidas*, edição da W. M. Jackson, 1952.

TCSNT1982 – *Teatro completo*, Serviço Nacional de Teatro, 1982.

Referências

ASSIS, Machado de. *Os deuses de casaca*. Rio de Janeiro: Tipografia do Imperial Instituto Artístico, 1866.

ASSIS, Machado de. Antes da missa. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano I, p. 1, 7 maio 1878.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Novas relíquias*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1932.

ASSIS, Machado de. *Páginas recolhidas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Páginas recolhidas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1952.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. v. III.

ASSIS, Machado de. *Teatro completo*. Texto estabelecido por Teresinha Marinho com a colaboração de Carmem Gadelha e Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1982.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. III.

¹⁰¹ A repetição “a Deus. Adeus!” não deixa de ter certo efeito cômico.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015. v. 3.

ASSIS, Machado de. A Semana – 107. Edição, apresentação e notas por John Gledson. *Machadiana Eletrônica*, Vitória, v. 1, n. 2, p. 155-159, jul.-dez. 2018.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas* comentados por Augusto Epifânio da Silva Dias. 3. ed. Reprodução fac-similada da 2ª ed. (em 2 tomos – 1916/1918. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

DIAS, Augusto Epifânio da Silva. Ver CAMÕES, 1972.

DIAS, Augusto Epifânio da Silva. *Sintaxe histórica portuguesa*. 4. ed. Lisboa: Clássica, 1959.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, [1984]. 3v.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. Particularidades do emprego de “a”. In: *Grande coleção da língua portuguesa*. São Paulo: Urupês, 1969. v. 1. p. 131-135.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. “Que” e “Do que”. In: *Grande coleção da língua portuguesa*. São Paulo: Urupês, 1969. v. 2. p. 675-679.

NASCENTES, Antenor. *Tesouro da fraseologia brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966.

REZENDE, Arthur. *Frases e curiosidades latinas* colecionadas por Arthur Vieira de Rezende e Silva. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. [Edição fac-similar da 3ª edição, 1936.]